

téria, cujo valor didático está fora de dúvida, mas que por isso mesmo não poderia deixar de obedecer a um critério seletivo. De qualquer maneira, êste foi aplicado com inteligência e habilidade, de forma a resultar um esquema de exposição que cobre grande parte da temática essencial da lingüística geral moderna.

De modo geral é, pois, bastante vasto o horizonte descortinado pelo autor. Para uma introdução aos estudos superiores da língua portuguesa teria sido suficiente uma orientação básica no âmbito das línguas indo-européias, isto é, na linha clássica do esquema tradicional derivado da gramática latina e segundo os cânones do método dedutivo. Em grande parte o texto obedece a essa orientação, mas não se restringe a ela. Mattoso Camara, colocando-se na perspectiva mais ampla hoje predominante sobretudo na lingüística americana, trata em pé de igualdade a todos os idiomas do mundo. Com maior riqueza de elementos descritivos e por via principalmente indutiva, utiliza, assim, abundante material não-indo-europeu para esclarecer e exemplificar as suas proposições teóricas. Dessa forma deixa patente que não poucos ensinamentos da lingüística clássica, por esta tidos como de validade absoluta, não passam de relativos quando encarados à luz das modernas investigações de etnólogos e lingüistas (Ferrand, Lévy-Bruhl, Malinowski, Nimuendajú, Pizzagalli, Sapir, W. Schmidt).

Por isso mesmo desejaria o leitor que essa obra de lingüística geral, escrita com vistas a estudos superiores da língua portuguesa e destinada ao público brasileiro, constituísse também, subsidiariamente, uma introdução ao estudo das línguas indígenas. O autor se absteve de lhes dedicar um capítulo, que sem dúvida seria recebido com grande agrado. Talvez por causa da complexidade do assunto, preferiu reservá-lo para um volume especial.

Arnold von Buggenhagen

*

FRESE, H. H.: *Anthropology and the Public: the Role of Museums*. 252 págs., com ilustrações. Mededelingen van het Rijksmuseum voor Volkenkunde, n.º 14. E. J. Brill. Leyden, 1960.

Seis anos após sua publicação, esta tese de doutoramento de H. H. Frese, organizador do departamento educacional do Rijksmuseum voor Volkenkunde de Leyden, Holanda, nada perdeu de seu interesse e atualidade, constituindo magnífico trabalho de pesquisa dentro do negligenciado campo das relações entre a antropologia, os museus e o público.

Baseado em inquéritos preliminares entre o público visitante do museu de Leyden, o autor define o museu etnográfico como (a) instituição responsável pelo armazenamento e preservação de coleções de artefatos, (b) centro de pesquisa científica de culturas não-ocidentais e (c) instituição educacional. Através de questionários enviados a museus da Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Alemanha, Países Baixos, Noruega, Suécia, Suíça, Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Canadá e Estados Unidos — selecionados devido a semelhanças de natureza e conteúdo, além de se terem originado dentro do mesmo processo histórico, Frese situa a problemática investigada nas formas assumidas pela interação desses três principais aspectos dos museus e procura esclarecer o seu papel de intermediários na comunicação dos resultados da pesquisa antropológica ao público leigo e especializado.

Metodologicamente, a obra procura "the anthropological approach to the non-western cultures that are the subject of the museums; a similar approach to the institutions themselves, with respect to their origin and typological diversity; a more penetrating

inquiry into their interaction with the main schools of thought in anthropological theory; and, finally, an attempt to give an anthropology of the western public". (p. 3) O conceito de educação é considerado em termos de suas implicações antropológicas e definido em vista do papel intermediário do museu em relação ao público.

Os seis capítulos que se seguem — *The museums, Anthropology and the museums, The museum and the public, The museums, cultural anthropology and the western public, The exhibition: means and methods, e The auxiliary means and methods* — encerram simultaneamente duas características fundamentais: cada capítulo pode ser considerado como uma unidade fechada, exaustivamente explorada. Veja-se no primeiro, por exemplo, a tentativa de um histórico dos museus à luz da influência da expansão político-econômica das potências ocidentais do século passado, do desenvolvimento de uma ciência autônoma do homem e seu significado para as coleções de curiosidades preexistentes; ou então, no mesmo capítulo, uma tipologia dos museus segundo o critério da orientação, científica ou não. Veja-se também o capítulo III, em que o autor constrói uma tipologia do público segundo o critério dos interesses que levam o homem ocidental a visitar um museu. Atenção especial lhe merece a caracterização do "público nôvo", atualmente a maioria real ou potencial de todos os visitantes, examinado à luz da análise de Mannheim relativa à "transition from the liberal democracy of the few to real mass-democracy". Ainda dentro dessa consideração da obra por capítulos, citem-se as duas últimas unidades — *The exhibition: means and methods e The auxiliary means and methods* — em que o conservador de museu encontrará numerosas sugestões úteis para o aperfeiçoamento de seu trabalho educacional em termos de vantagens e desvantagens das exposições permanentes e temporárias, dos métodos sistemático, estético e funcional de arranjo do material, dos recursos áudio-visuais, da problemática da perspectiva temporal e dos fenômenos de aculturação.

Essa, portanto, é uma das possibilidades de encarar e utilizar a obra de Frese. A outra característica, aparentemente paradoxal em relação à primeira, é a sua ambição integradora: os seis capítulos apresentam-se de tal modo encadeados, como os próprios títulos estão a indicar, que o trabalho se impõe como um modelo de atividade intelectual, de pesquisa e de redação.

Da análise em separado dos museus, da influência mútua entre estas instituições e a ciência do homem, e das relações do público com o museu, o autor chega, no quarto capítulo, à constatação da natureza ambivalente dos museus etnográficos: "Fundamentally, the anthropology museums are western institutions, employing scientific means of interpretation and explanation developed in western society, and serving a western public. The non-western cultural heritage, which they dutifully store, is made subservient to such use. At the same time, however, the museums, as well as anthropology itself, are bound to store and preserve artefacts and related documents which in themselves, though being in the possession of western institutions, originated in other cultures. For this reason the anthropology museums are the virtual outposts of a non-western world within western culture and society. At the same time, they are the material representations of the wide and all-inclusive world view which so much characterizes western culture. In brief, they are a meeting-place for different cultural traditions". (p. 97).

Os museus etnográficos, considerados como instituições científicas em relação à antropologia e instituições educacionais em relação ao público, estão fundamentalmente envolvidos no processo de traduzir modos estranhos de vida em termos inteligíveis para os participantes da cultura ocidental, o que implica profundo conhecimento dos fenômenos estudados e igual compreensão do público ao qual se destina essa tradução cultural. É neste nível que os museus se ressentem da falta de um reajustamento de suas pers-

pectivas: o estudo de culturas estranhas e da cultura humana em geral parecem absorver as atenções de tal maneira que a própria cultura do especialista é freqüentemente negligenciada. A interpretação antropológica não chega a sugerir as qualidades imponderáveis que caracterizam uma cultura e que correspondem aos interesses principalmente afetivos da grande massa do novo público que converge para os museus. Neste sentido, a antropologia, chamada por Frese a ciência da tradução cultural, exige uma reinterpretação de suas funções a fim de emprestar à exposição um significado pessoal para cada uma das categorias do público visitante, comparável ao significado que a interpretação antropológica assume para os antropólogos profissionais. Em resumo, "in various modes of application, the science and art of cultural translation represent the education which the anthropology museums communicate to a differentiated public. This conclusion shows how the scientific and the educational aspects of the museums are interrelated, the former being a condition of the latter. Secondly, it provides an adequate formulation of the museum education itself in terms of the anthropological subject-matter. Moreover, it shows where the diverging interests of science and the public meet, and how they are differently served. Finally, it indicates the organic relation between science and the arts..." (p. 199).

Em apêndice, figuram os resultados do questionário enviado a 65 museus etnográficos entre 1957 e 1958, dos quais 40 responderam à solicitação e 7 outros foram visitados pelo autor. Seguem-se uma excelente bibliografia sobre os assuntos discutidos e 26 fotografias que abordam sobretudo aspectos técnicos da exposição museológica.

Trata-se de obra recomendada não só ao homem de museus, mas também aos que se interessam pelas implicações da antropologia para a educação das massas e, ainda, àqueles que valorizam o prazer que proporciona a leitura de um trabalho inteligente e esteticamente montado.

Thekla Hartmann

*

CAROLINE FURNESS JAYNE: *String figures and how to make them*. A study of cat's-cradle in many lands. XXIII + 407 págs., com ilustrações. Dover Publications Inc. Nova Iorque, s. d. (Preço: US\$ 2.00).

"In Ethnology, as in other sciences, nothing is too insignificant to receive attention" são as palavras iniciais da introdução escrita em 1905 por Alfred C. Haddon para este cativante trabalho reeditado pela Dover em 1962. Uma nova cópia, infelizmente não datada, é a que apreciaremos em seguida.

Embora a autora apresente como objetivos da pesquisa apenas atrair outros estudiosos para o assunto e ampliar o número de aficionados deste passatempo, as páginas introdutórias de Haddon e a coleta do material entre os mais diversos grupos tribais oferecem interesse também aos etnólogos, pesquisadores de campo e museólogos, principalmente àqueles que têm preocupações de ordem comparativa ou que se encontram às voltas com problemas de terminologia e descrição de técnicas e artefatos.

Aos primeiros interessará a tentativa de Haddon de estabelecer uma tipologia provisória dos "cat's-cradles". Caracteriza assim um *tipo asiático* e europeu em que "two strings pass around the back of each hand, and the crossing loops are taken up by the middle fingers", manipulado invariavelmente por duas pessoas; e um *tipo oceânico* ou americano, executado individualmente, em que "there are no strings at the back of the hand, and the crossing loops are taken up by the indices". Haddon chama a atenção para